



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Revisitando uma memória transgênera brasileira, através dos retratos fotográficos de Madalena Schwartz
<b>Autor</b>	NATAN MENEGUZZI HEJAZI
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE RICARDO DOS SANTOS

## **Revisitando uma memória transgênera brasileira, através dos retratos fotográficos de Madalena Schwartz**

Aluno: Natan Meneguzzi Hejazi

Orientador: Alexandre Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho surge como um subprojeto da pesquisa *Figurações da história: a imagem fotográfica e sua dimensão documental nas artes visuais contemporâneas*, coordenada pelo Prof.Dr. Alexandre Santos. Consiste em uma análise da produção fotográfica de Madalena Schwartz a partir de retratos de Ludmila/Danton, produzidos entre os anos de 1971 e 1976. Seguindo uma metodologia de análise sócio-cultural (D'ALLEVA, 2005), contextualizo a produção da artista em um momento de imersão da terceira onda do feminismo durante o período de maior violência da ditadura militar no Brasil, revisitando uma importante memória nacional a partir da técnica fotográfica, por um viés de gênero. Escolho como recorte as fotografias de Ludmila/Danton por ser a figura transgênera que mais aparece retratada na obra da artista, investigando através desta o lugar que as pessoas transgêneras ocupavam tanto na arte-fotografia (ROUILLER, 2009), como no contexto ditatorial. A relevância da pesquisa justifica-se pela contribuição aos estudos sobre a obra de Madalena Schwartz, tendo em vista a consagração da artista como “a grande dama do retrato em nosso país” (VASQUEZ, 2012), e pela urgência de uma atualização referente a discussões de identidade, gênero e sexualidade (JESUS, 2012) no campo da História da Arte. Até a atual etapa de desenvolvimento da pesquisa, pude averiguar que os retratos de Schwartz têm uma contribuição importante para a construção de uma memória transgênera na história da arte brasileira, pondo em foco figuras dissidentes geralmente invisibilizadas nesse contexto. Concluo também que a relação entre fotógrafa e fotografadas aqui é bastante complexa e possível de problematizações, reflexão que pretendo aprofundar ao longo de minha pesquisa.

**Palavras-chave:** Fotografia; Brasil contemporâneo; Transgeneridade